

# Chamada Regional da África

## ARCO (2024)

### Prefácio

A África é um dos continentes mais vulneráveis às mudanças climáticas e à variabilidade climática, uma situação agravada pela interação de vários fatores de estresse, ocorrendo em vários níveis, e pela baixa capacidade adaptativa (alta confiança). De acordo com o Índice de Vulnerabilidade Climática de 2021, nove dos 10 países mais vulneráveis do mundo estão na África Subsaariana. Os principais setores de desenvolvimento sofreram perdas e danos generalizados atribuíveis às mudanças climáticas, incluindo perda de biodiversidade, escassez de água, redução da produção agrícola, turismo costeiro devido a eventos de branqueamento de corais e produtividade pecuária e pesqueira. Além disso, os impactos adversos na saúde humana incluem doenças relacionadas ao estresse térmico e aumento e especialmente novas de doenças transmitidas por vetores, diminuição da disponibilidade de abrigos, aumento do nível do mar e danos causados por riscos relacionados ao oceano, exacerbação de questões de segurança nacional e conflitos internacionais, bem como mudanças nos ecossistemas de água doce, marinhos e terrestres.

Os principais setores econômicos da África também são vulneráveis à sensibilidade climática atual, com enormes impactos econômicos, e essa vulnerabilidade é exacerbada pelos desafios de desenvolvimento existentes, como pobreza endêmica, governança complexa e dimensões institucionais; acesso limitado ao capital, incluindo mercados, infraestrutura e tecnologia; degradação do ecossistema; e desastres e conflitos complexos. Desde 2020, a África perdeu de 7 a 15 bilhões de dólares por ano devido aos efeitos devastadores das mudanças climáticas. Prevê-se que isso aumente para 50 bilhões de dólares por ano até 2030 e até 7% do PIB da África, em média. Essa situação terrível foi agravada pelos impactos econômicos da pandemia de COVID-19 e pelo impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia nas importações de combustíveis e alimentos. Esses efeitos resultaram no sofrimento de economias inteiras e no aumento da carga sobre populações vulneráveis, como mulheres e crianças.

A exposição e a vulnerabilidade às mudanças climáticas na África são multidimensionais, com fatores socioeconômicos, políticos e ambientais que se cruzam e exigirão uma abordagem transdisciplinar e parcerias transfronteiriças para abordar e fornecer soluções abrangentes para os desafios associados. Nos últimos três anos, o Belmont Forum se envolveu com pesquisadores africanos por meio de uma série de atividades de escopo para discernir lacunas de conhecimento e prioridades na abordagem da vulnerabilidade às mudanças climáticas em todo o continente.

Em apoio às metas climáticas, ambientais e de sustentabilidade da União Africana (UA) e às áreas prioritárias da Agenda 2063, a NRF está liderando o desenvolvimento de uma Chamada Regional para Ação de Pesquisa Colaborativa (CRA) do Fórum Belmont (CRA) para abordar alguns dos desafios descritos acima.

## **Contexto de Políticas**

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento alerta que o progresso no desenvolvimento humano alcançado na última década pode ser retardado ou mesmo revertido pelas mudanças climáticas, à medida que surgem novas ameaças à segurança hídrica e alimentar e à saúde pública. Os impactos das mudanças climáticas — aumento do nível do mar, secas, ondas de calor, inundações e variação das chuvas — poderiam até 2080 levar outras 600 milhões de pessoas à desnutrição e aumentar o número de pessoas que enfrentam escassez de água em 1,8 bilhão. Uma variedade de processos climáticos e não climáticos influenciam os processos de inundação, resultando em inundações fluviais, inundações repentinas, inundações urbanas, inundações de esgoto, inundações de lagos glaciais e inundações costeiras. Debates políticos sobre a crise alimentar, como a Cúpula da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, em junho de 2008, falharam em identificar o papel da gestão sustentável da terra na garantia da segurança alimentar.

A estratégia de mudança climática da União Africana foi produzida como um documento de planejamento estratégico de 10 anos; parte de um esforço cooperativo proativo para cumprir a Agenda 2063. O objetivo principal era enfrentar as implicações e os encargos das mudanças climáticas que limitam a integração e o desenvolvimento da África. Essa estratégia de mudanças climáticas da UA também funciona dentro do contexto mais amplo de planos e esforços internacionais e continentais. Isso inclui o Acordo de Paris da CQNUMC, a Agenda 2063 da União Africana, a Agenda 2030 da ONU para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica, a Estrutura de Sendai para a Redução do Risco de Desastres, o Programa Abrangente de Desenvolvimento Agrícola Africano, o Programa de Desenvolvimento de Infraestrutura

na África, a Iniciativa de Adaptação da África, a Área de Livre Comércio Continental Africana, a iniciativa de Desenvolvimento Industrial Acelerado para a África e o Plano de Ação de Recuperação Verde da UA.

Sob liderança e propriedade africana, um dos princípios fundamentais da Agenda Estratégia 2063 do CC da UA afirma explicitamente que o continente deve gerar sua própria capacidade dinâmica científica, tecnológica e empresarial; e inovar em fontes de financiamento novas, previsíveis e sustentáveis para sua resposta às mudanças climáticas, que incluam os valores sociais e culturais da África e o fundo patrimonial de capital natural. Isso pode ser conseguido promovendo ações climáticas e ambientais como uma oportunidade de investimento e uma fonte de melhoria socioeconômica em fóruns de políticas de alto nível dos estados membros, como a Conferência Ministerial Africana sobre o Meio Ambiente (AMCEN, sigla inglesa) e a Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEA, sigla inglesa).

De acordo com a COP 26 do Fundo Monetário Internacional (FMI), desde a virada do século, a mudança climática fez com que a África Subsaariana sofresse perdas econômicas diretas anuais de mais de USD 520 milhões. Estima-se que o continente gastará entre USD 7 bilhões e USD 15 bilhões por ano, colocando sua resposta aos desafios impostos pelas mudanças climáticas em ação. Em 2050, prevê-se que esse valor aumente para USD 35 bilhões por ano. Em 2050, prevê-se que a mudança climática custe à África 4,7% de seu PIB, enquanto para a América do Norte 1,1%. Além disso, a taxa de aquecimento no continente é maior do que a média global de 0,15°C por década entre 1951 e 2020. Espera-se que o continente experimente um aumento nos extremos de calor e mais frequentes e intensas chuvas como resultado do aquecimento global observado.

As nações africanas estão se esforçando para diminuir os efeitos das mudanças climáticas. Em 2019, já haviam superado suas contribuições para as mudanças climáticas, gastando uma média de 5% de seu PIB anual para apoiar os esforços de adaptação e mitigação. Além disso, organizações regionais como a Iniciativa de Adaptação Africana estão trabalhando duro para aumentar a resiliência agrícola da África. Por exemplo, Marrocos é líder mundial na produção de energia solar, o que impede o mundo de emitir mais de 760.000 toneladas de dióxido de carbono a cada ano. Outro esforço notável para reduzir as emissões do Quênia em 32% até 2030 é o uso de energia geotérmica. As nações africanas estão contribuindo à sua maneira. No entanto, em última análise, cabe a todos os países permanecerem dedicados a cumprir a promessa do Acordo de Paris de uma resposta justa, igual e vigorosa às mudanças climáticas.

Como a maior ilha e o segundo maior continente do mundo, a África é altamente dependente dos recursos costeiros e marinhos. O estado do oceano influencia a

segurança alimentar, a proteção costeira, o comércio marítimo, o desenvolvimento econômico e a capacidade da humanidade de atender às aspirações climáticas nacionais, regionais e globais sem medidas urgentes para corrigir a degradação acelerada do oceano. O alcance das metas de desenvolvimento sustentável na África ficará comprometido. A Estratégia Marinha Integrada da África (AIM, sigla inglesa) 2050, lançada em 2012, reconhece a importância do oceano para o desenvolvimento econômico sustentável e equitativo na África. A visão abrangente da Estratégia AIM 2050 é promover o aumento da criação de riqueza nos oceanos e mares da África, desenvolvendo uma economia azul sustentável e próspera de maneira segura e ambientalmente sustentável. A Estratégia reconhece a importância do aumento da pesquisa, inovação e capacidade na África para cumprir seus objetivos estratégicos declarados.

De acordo com essa premissa, a Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável é uma iniciativa liderada pela ONU que fornece uma estrutura para a geração e adoção de ciências oceânicas transformadoras para contribuir para o desenvolvimento sustentável, incluindo os objetivos e metas da Agenda África 2063. Reconhecendo a importância fundamental dos recursos costeiros e marinhos para a África, juntamente com os desafios específicos enfrentados pelo continente e pelos Estados insulares adjacentes, o Roteiro da Década Oceânica na África foi lançado em 2022 para identificar prioridades para o conhecimento oceânico, desenvolvimento de capacidades e infraestrutura de pesquisa oceânica no âmbito da Década dos Oceanos.

## **Antecedentes e Justificativa**

Após quatro reuniões de escopo em que várias questões foram levantadas por diversos participantes, todas as questões foram sintetizadas e resumidas em três temas, a saber:

1. Nexo Água — Energia — Alimentação — Saúde
2. Poluição
3. Preparação para desastres, capacidade de resposta e recuperação

A economia verde e azul também foi assinalada como uma questão transversal aos três temas. Além disso, educação e conscientização foram identificadas como uma atividade transversal que envolve a concepção e entrega de programas e materiais educacionais e de comunicação que podem aumentar o conhecimento e as habilidades do público e das partes interessadas na conservação de recursos, a fim de elevar a participação e o empoderamento da comunidade nos três temas indicados.

## **Área 1**

# Nexo Água — Energia — Alimentação — Saúde

Água, energia e segurança alimentar estão inextricavelmente ligadas à sustentabilidade humana, ambiental e financeira. O abastecimento inadequado de água e a baixa qualidade da água, dietas não saudáveis, suprimentos de alimentos não confiáveis ou não seguros e falta de energia ou energia inconsistente têm inúmeras implicações para a saúde humana, animal e do ecossistema — especialmente quando esses fatores são combinados. Além disso, a segurança alimentar depende da saúde e produtividade dos animais e plantas, bem como da prevenção de contaminação e deterioração.

Em todo o continente, os esforços para aumentar a sustentabilidade desses elementos do nexo resultam naturalmente em benefícios tanto para os humanos quanto para o ambiente marinho e terrestre. É fundamental que essa CRA aborde o impacto da mudança climática nos sistemas de água, energia e alimentos e, ao mesmo tempo, forneça mecanismos para melhorar os resultados de saúde e cumprir as Metas de Desenvolvimento Sustentável da ONU, incluindo acabar com a pobreza extrema, melhorar a educação, criar água potável e de alta qualidade, gerenciar de forma sustentável o verde e o azul (terra e oceano) e fornecer acesso a fontes de energia acessíveis, confiáveis e limpas. Também existem oportunidades em todo o nexo água-energia-alimentação para sustentar o desenvolvimento econômico sustentável e equitativo, incluindo o desenvolvimento de uma economia verde e azul (terrestre e oceânica) sustentável, mas ciência e conhecimento específicos da África são necessários para otimizar esse potencial. A pesquisa deve ser inovadora e promover o uso de tecnologia relevante para o contexto africano.

O objetivo é reunir atores para encontrar novas soluções inovadoras para o desafio do Nexo Alimentação-Água-Energia-Saúde, com o objetivo de aumentar o acesso e a qualidade de vida. Portanto, contribuições que apoiam pesquisas inovadoras sobre o nexo água-energia-alimentação-saúde são incentivadas para esta chamada, como conhecimentos e avaliações robustos do nexo alimentação-água-energia-saúde; governança e gestão multinível do nexo alimentação-água-energia-saúde e gerenciamento de estratégias e soluções potenciais para abordar os riscos e compensações emergentes da transição energética e do nexo alimentação-água-energia

## Área 2

### Poluição

A poluição, incluindo da terra, do ar e dos oceanos, é a principal causa ambiental mundial de doenças e mortes prematuras. A poluição do ar causada por fogueiras, aquecimento, queima de biomassa, emissões de veículos, poeira soprada pelo vento e outras fontes é responsável por mais de 1 milhão de mortes por ano na África. De acordo com Fisher et al, 2021, a poluição do ar perde apenas para a AIDS em termos de mortes na África. Embora essas partículas suspensas possam ocorrer em qualquer lugar do continente, muitas cidades africanas atualmente têm concentrações que excedem em muito os níveis saudáveis, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde. A exposição prolongada é particularmente prejudicial ao desenvolvimento de crianças, mas pode resultar em distúrbios pulmonares e cardíacos, derrame e morte. Alguns aerossóis, como aerossóis de carbono negro e sulfato, também têm impactos que podem agravar ainda mais as mudanças climáticas, incluindo padrões de chuvas e calor extremo, que por sua vez afetam a saúde e os meios de subsistência. Esforços para fazer a transição para fontes de energia renováveis.

A África é rica em recursos naturais e minerais; no entanto, a exploração desses recursos, o crescimento populacional, as descargas urbanas e industriais, as atividades agrícolas, a mineração, os depósitos de lixo, o lixo eletrônico e os derramamentos de óleo levaram à poluição extrema do meio ambiente. As atividades econômicas no oceano geram outros tipos de poluentes, incluindo ruído subaquático, poluição luminosa e despejo marítimo que podem afetar os ecossistemas marinhos e a biodiversidade. O depósito de resíduos em terra, no subsolo ou no oceano contamina o solo e as águas subterrâneas, resulta em lixo marinho e ameaça a saúde pública, a economia e seu tecido social. As mudanças climáticas projetadas podem agravar ainda mais a poluição ambiental. Portanto, a pesquisa desta chamada deve melhorar a sustentabilidade dos recursos terrestres e marinhos e sua capacidade de sustentar sistemas de vida, aumentar o conhecimento rigoroso do impacto da poluição na biodiversidade oceânica e na economia azul e também fornecer mecanismos para a gestão sustentável dos oceanos. Também pode incluir mecanismos para aproveitar a reciclagem de resíduos plásticos e outros poluentes terrestres e oceânicos.

Neste contexto, contribuições que apoiam pesquisas inovadoras e novas soluções para o desafio da poluição na África são incentivadas. Isso inclui a avaliação do impacto da poluição na terra, no ar e nos oceanos.

## **Área 3**

# **Preparação para Desastres, Capacidade de Resposta e Recuperação**

A pandemia de Covid-19, inundações e secas em várias partes do continente e riscos relacionados ao oceano, como aumento do nível do mar, tsunamis e tempestades costeiras mais frequentes e intensas, demonstram que a maioria dos países não é totalmente capaz de projetar medidas ágeis e eficazes de alerta, resposta e recuperação de desastres. Embora medidas mínimas de gestão e recuperação de desastres tenham sido implementadas, elas foram insuficientes para estabilizar as atividades de desenvolvimento socioeconômico e ecológico de suas comunidades. Como resultado, a pobreza está aumentando, assim como uma série de questões sociais.

Nesse contexto, contribuições que apóiam pesquisas que discernem mecanismos eficazes para preparação de desastres, resposta e recuperação nas regiões mais propensas a desastres, incluindo comunidades costeiras, na África, como avaliação de riscos de desastres e riscos múltiplos, mapeamento, resposta e operação de socorro, sistemas de alerta e alerta precoce de desastres e projeto e implementação de ações de médio e longo prazo para recuperação e reconstrução de desastres são incentivadas.

## Requisitos do projeto:

As propostas devem incluir uma ligação forte e deliberada entre os aspectos sociais e ambientais dentro dos desafios ambientais globais para garantir que atendam ao Desafio Belmont de pesquisa transdisciplinar internacional: fornecer conhecimento para compreensão, mitigação e/ou adaptação às mudanças ambientais globais.

Dada a complexidade e o escopo desses desafios, os consórcios de pesquisa devem ser verdadeiramente transdisciplinares, incluindo pesquisadores de: a) ciências sociais/humanidades/economia e) ciências naturais/ciências físicas/engenharia/tecnologia, bem como c) parceiros da sociedade civil (ou seja, cidadãos, indústria, organizações da sociedade civil), usando uma abordagem participativa, co-projetada e de co-implementação. Detentores de conhecimento adicionais são bem-vindos a fazer parte do consórcio proponente, uma vez que esse critério mínimo seja atendido.

As propostas bem-sucedidas **devem abordar o tema da chamada** e *cumprir pelo menos uma das três áreas (com vínculos transversais em várias áreas, bem como a integração das economias azul e verde, educação e conscientização incentivadas)*. As submissões devem descrever claramente como o projeto proposto abordará o tema da chamada e cumprirá as atividades. As propostas bem-sucedidas incluirão orçamentos bem justificados, partição de fundos e alocação clara de funções, responsabilidades e tempo.

### É necessário que as propostas incluam:

1. **Plano de gerenciamento de dados**, incluindo acessibilidade pública de dados, objetos digitais, resultados e descobertas;

2. **Descrição do projeto**, incluindo histórico, plano de pesquisa e composição do consórcio com discussão detalhada sobre o engajamento das partes interessadas e o processo de coprodução;
3. **Plano de Gestão** para descrever a implementação do projeto, como a coordenação geral, o monitoramento, a supervisão e avaliação do projeto;
4. **Plano de Impacto, Engajamento e Disseminação**, incluindo o desenvolvimento de vídeos introdutórios e de valorização para as reuniões iniciais e finais, atividades planejadas de mídia social, bem como quaisquer outras atividades de comunicação externa previstas como resultado deste trabalho, atividades de capacitação previstas como parte do co-desenvolvimento da pesquisa;
5. **Plano de financiamento**, incluindo financiamento para participar de atividades coordenadas ao longo da vida útil do projeto, como participar das reuniões iniciais, intermediárias e finais do CRA, a serem realizadas no [Congresso de Pesquisa e Inovação em Sustentabilidade](#). As despesas com essas atividades devem ser contabilizadas no Plano de Financiamento para permitir a participação de *pelo menos três membros* do Consórcio.

## Duração do projeto:

Os projetos devem ter duração de *três* anos, no entanto, anexos individuais podem fornecer apoio por períodos variáveis de até *quatro* anos (conforme definido no anexo de financiamento aplicado).

## Crítérios de elegibilidade:

As propostas devem abordar um ou mais dos temas especificados e, ao mesmo tempo, atender ao Desafio Belmont para pesquisa transdisciplinar. Consórcios com uma proporção maior de africanos ou pesquisadores baseados no Sul Global terão uma vantagem adicional.

Dada a complexidade e amplitude dos desafios, os consórcios de pesquisa devem ser verdadeiramente transdisciplinares, reunindo pesquisadores de ciências naturais e sociais, bem como parceiros da sociedade civil (ou seja, comunidades locais, setores público e privado, organizações da sociedade civil, ONGs e organizações governamentais) por meio de abordagens participativas, de co-design, co-desenvolvimento e co-implementação. Uma vez que esse critério mínimo seja atendido, detentores de conhecimento adicionais são bem-vindos a se juntar ao consórcio proposto. A transdisciplinaridade dos consórcios de pesquisa e a participação ativa das partes interessadas envolvidas no conteúdo de pesquisa e inovação é um critério importante que deve ser claramente demonstrado na aplicação.



Pesquisadores e parceiros da sociedade civil de países não apoiados por nenhuma das agências parceiras podem participar do projeto de pesquisa às suas próprias custas.

Para serem considerados elegíveis para esta chamada, os grupos de pesquisa (“Consórcios de Pesquisa”) precisam de três ou mais participantes do Consórcio, representando pelo menos três países diferentes, cada um solicitando apoio de pelo menos três organizações financiadoras participantes. **Para cada consórcio, pelo menos dois países devem ser do continente africano. Para consórcios com um grande número de países participantes, um mínimo recomendado de 50% deve ser do continente africano.**

Os requisitos de elegibilidade de cada organização financiadora podem ser encontrados em seu anexo para esta chamada no site do [Belmont Forum](#). Os membros do consórcio podem solicitar financiamento ou apoio em espécie, conforme descrito em cada anexo. Membros adicionais podem participar de uma capacidade autofinanciada se o mínimo de participantes de três países, solicitados de três organizações financiadoras, for atendido. Cada consórcio de pesquisa **deve ter um líder de consórcio situado na África**, que atue para facilitar a colaboração e a comunicação entre a equipe, envie a proposta de pesquisa e os relatórios anuais, que devem ser entregues a cada 15 de junho durante a vida útil do projeto. Os **líderes do consórcio devem solicitar financiamento de uma agência de financiamento** participante e não podem participar de forma autofinanciada ou em espécie. É fundamental que cada membro do consórcio e líder do consórcio revisem os anexos das agências de financiamento aplicáveis a esta Chamada para determinar se suas solicitações de financiamento no Plano de Financiamento estão alinhadas com o suporte disponível. Perguntas específicas sobre elegibilidade devem ser direcionadas ao ponto de contato relevante listado na parte inferior de cada anexo organizacional. Incentivamos a criação de um consórcio de pesquisa com equilíbrio geográfico e de gênero que ofereça oportunidades para pesquisadores em início de carreira participarem.

*Esteja ciente de que algumas agências de financiamento participantes desta Chamada de Pesquisa adotaram políticas que podem não permitir financiamento para indivíduos se houver uma pessoa, instituição pública ou privada, empresa ou associação da Rússia ou da Bielorrússia no respectivo consórcio. Os consórcios podem ser considerados inelegíveis por esse motivo.*

## **Critérios de Avaliação:**

As propostas serão analisadas de acordo com os seguintes critérios de seleção:

### **1. Qualidade/Mérito Intelectual**

- Qual é a qualidade da ciência proposta? Quão inovadores são as metas e os objetivos do projeto da equipe?
  - Até que ponto a atividade promove o conhecimento e a compreensão em seu próprio campo e em diferentes campos?
  - Até que ponto a atividade proposta sugere e explora conceitos criativos, originais e inovadores?

## **2. Adequado aos objetivos da chamada (incluindo engajamento do usuário e impactos sociais ou mais amplos)**

- Abordando pelo menos um dos tópicos da chamada
- Engajamento de usuários de pesquisa/atores da sociedade civil (responsáveis pela formulação de políticas relevantes, reguladores, ONGs, comunidades, organizações locais e indígenas ou indústria) e eficácia das atividades de troca de conhecimento propostas
- Impactos esperados: por exemplo, sociais, relacionados a políticas, econômicos
  - Quais podem ser os benefícios da atividade proposta para a sociedade (por exemplo, desenvolvimento de políticas, econômicas)?
  - Como os usuários/atores da sociedade civil estão engajados e quão eficazes são os mecanismos propostos para a transferência de conhecimento para os tomadores de decisão?
  - A colaboração de pesquisa se concentra em desafios globais para os quais as soluções só podem ser alcançadas por meio de abordagens científicas globais?

## **3. Pessoal/Qualidade do Consórcio**

- Competência e expertise das equipes e complementaridades dos membros do consórcio?
  - Quão bem qualificados são os proponentes (líder do consórcio e equipe) em termos de conhecimento científico, experiência e experiência para conduzir o projeto?
  - Qual é a qualidade do trabalho anterior em termos de contribuições passadas ou potenciais e impacto na proposta e em outras áreas de pesquisa?
  - A equipe líder do consórcio (incluindo quaisquer co-pesquisadores principais identificados) é capaz de liderar o projeto, por exemplo, com fortes habilidades de gerenciamento e liderança ou com complementaridade de experiência e sinergia dos membros da equipe?
- O Belmont Forum visa aumentar a acessibilidade das oportunidades de pesquisa, especialmente para comunidades marginalizadas. Nesse espírito, avalie a diversidade da equipe do Consórcio considerando os vários fatores, incluindo: geografia, gênero, etnia e nacionalidade,

treinamento ou experiência, bem como a inclusão de povos indígenas e detentores de conhecimento locais.

- Qual é o valor agregado da cooperação internacional? Quando apropriado, discuta até que ponto os investimentos existentes das organizações parceiras são aproveitados no projeto proposto.
  - Se essas parcerias existem atualmente, o que esse novo financiamento permite que elas façam que não poderiam fazer de outra forma?

#### **4. Coprodução e relevância social**

- Existem abordagens transdisciplinares incorporadas e em todo o ciclo de vida planejado do projeto? (co-construção, co-identificação, co-desenvolvimento)
- As partes da sociedade civil/partes interessadas estiveram envolvidas na formulação inicial e no desenvolvimento da proposta?
- Os resultados do projeto proposto apresentam relevância/impacto social genuíno (no terreno)?
- Estão previstas disposições para que todos os parceiros (incluindo as partes interessadas/sociedade civil) compartilhem equitativamente os impactos/benefícios no terreno como resultado deste projeto?

#### **5. Recursos e gerenciamento**

- Adequação dos recursos e financiamento solicitados
- Cooperação equilibrada
- Quão bem concebida e organizada é a atividade proposta?
- Existe um plano operacional com marcos bem definidos?
- O plano de coordenação é adequado?
- Há acesso suficiente aos recursos?
- Os investimentos solicitados são bem justificados e relevantes?
- As contribuições científicas e financeiras solicitadas às Organizações Parceiras de cada país estão bem equilibradas?

#### **6. Plano de gerenciamento de dados e outputs digitais (DDOMP, sigla inglesa)**

- [O DDOMP está em conformidade com a Política de Dados Abertos e os princípios FAIR \(sigla inglesa para localizável, acessível, interoperável, reutilizável\) do Belmont Forum?](#)
- O DDOMP considera os princípios do [CARE](#) (sigla inglesa para benefício coletivo, autoridade de controle, responsabilidade, ética)?
- O DDOMP está devidamente detalhado e tem recursos para poder ser levado adiante de forma eficaz?

## **Como se inscrever:**

- Todos os documentos da chamada, incluindo diretrizes para candidatos e requisitos nacionais/regionais, e o portal de submissão podem ser encontrados no site de operações de subsídios do Belmont Forum: <http://bfgo.org>.
- Os detalhes da chamada e do processo de inscrição são apresentados no site do Belmont Forum: <http://www.belmontforum.org>, onde você também pode encontrar links para módulos de treinamento para proponentes no canal do YouTube do Belmont Forum.
- Antes de começar a preparar as propostas, os candidatos são aconselhados a entrar em contato com seus Pontos de Contato Institucionais, conforme listado nos documentos anexos à chamada.

## Cronograma da Chamada:

Esta chamada tem um processo de envio em duas etapas. Os prazos para submissão são:

- A inscrição (obrigatório para a submissão da proposta completa) é encerrada em **16 de setembro de 2024, às 20:00 UTC** e deve ser realizada online.
- As atividades de capacitação e as atividades de rede colaborativa começaram em **abril** e continuarão até **31 de dezembro de 2024**. Essas atividades e projetos são **voluntários** e são projetados para aprimorar a proposta de cada consórcio.
- Propostas completas a serem enviadas on-line até **13 Março 2025**
- Todas as propostas podem ser escritas em inglês, francês, espanhol ou português.

As submissões devem descrever claramente como o projeto proposto abordará os temas da chamada e cumprirá com os tópicos escolhidos. As propostas bem-sucedidas incluirão orçamentos bem justificados, partição de fundos e alocação de responsabilidades e tempo. Os projetos devem ter planos bem pensados e detalhados de gerenciamento de dados, engajamento das partes interessadas do projeto e gerenciamento de comunicação. Planos para fornecer ampla acessibilidade pública aos dados, resultados e descobertas devem ser descritos. **Espera-se que projetos bem-sucedidos participem de atividades coordenadas durante toda a vida útil do projeto, incluindo atividades iniciais, intermediárias e finais.**

# Sobre o Belmont Forum

Estabelecido em 2009, o Belmont Forum é uma parceria de organizações financiadoras, conselhos científicos internacionais e consórcios regionais comprometidos com o avanço da ciência transdisciplinar. As operações do fórum são guiadas pelo [Desafio Belmont](#), um documento de visão que incentiva: *Pesquisa transdisciplinar internacional que fornece conhecimento para compreensão, mitigação e adaptação às mudanças ambientais globais.*

Os membros do fórum e as organizações parceiras trabalham de forma colaborativa para enfrentar esse Desafio, lançando chamadas internacionais, comprometendo-se com as melhores práticas de acesso a dados abertos e fornecendo treinamento transdisciplinar. Para esse fim, o Belmont Forum também está trabalhando para aprimorar a capacidade mais ampla de conduzir pesquisas transnacionais sobre mudanças ambientais por meio de sua iniciativa de [infraestrutura eletrônica e gerenciamento de dados](#).

Desde a sua criação, o Fórum liderou com sucesso 21 chamadas, apoiando mais de 1.000 cientistas e partes interessadas, representando mais de 90 países. Os temas abordados pelos CRAs têm incluído segurança de água doce, vulnerabilidade costeira, segurança alimentar e mudanças no uso da terra, previsibilidade climática e vínculos inter-regionais, biodiversidade e serviços ecossistêmicos, observação do Ártico e ciência para a sustentabilidade e montanhas como sentinelas da mudança. Novos temas são desenvolvidos por meio de um processo de definição de escopo e disponibilizados para propostas por meio do site do Belmont Forum e do site [BF Grant Operations](#).

# Sobre a Fundação Nacional de Pesquisa, África do Sul

A Fundação Nacional de Pesquisa (NRF, sigla inglesa) é um órgão estatutário independente estabelecido por meio da Lei da [Fundação Nacional de Pesquisa \(Lei nº 23 de 1998\)](#), após uma revisão de todo o sistema conduzida pelo Departamento de Artes, Cultura, Ciência e Tecnologia (DACST, sigla inglesa). A nova entidade incorporou as funções das agências de financiamento de pesquisa que anteriormente atendiam a vários setores da comunidade de pesquisa, a saber, o antigo Centro de Desenvolvimento Científico (CSD, sigla inglesa) do Conselho de Pesquisa em Ciências Humanas (HSRC, sigla inglesa) e a antiga Fundação para o Desenvolvimento da Pesquisa (FRD, sigla inglesa), que incluía várias Instalações Nacionais de Pesquisa.

Como uma agência governamental de pesquisa e desenvolvimento científico, a NRF financia pesquisas, o desenvolvimento de capacidade humana de alto nível e infraestrutura crítica de pesquisa para promover a produção de conhecimento em todos

os campos disciplinares. O objetivo do NRF é criar instrumentos de financiamento inovadores, promover o desenvolvimento da carreira de pesquisa, aumentar o engajamento da ciência pública e estabelecer plataformas de pesquisa de ponta que transformarão o cenário científico e inspirarão uma comunidade de pesquisa representativa a aspirar à competitividade global. O NRF promove os interesses de pesquisa e inovação sul-africanos em todo o país e internacionalmente e, junto com instituições de pesquisa, empresas, indústrias e parceiros internacionais, construímos pontes entre comunidades de pesquisa para benefício mútuo que contribui para o desenvolvimento nacional.